

Culto à imagem do Presidente

Nenhum presidente ousou tanto. Um enorme painel luminoso, com a bandeira do Brasil emoldurando a foto do presidente Fernando Henrique Cardoso chamava atenção dos convidados para a solenidade do lançamento do Plano Nacional dos Direitos Humanos. Sob a foto, uma frase de FHC: "Direitos Humanos, esse é o novo nome na luta pela liberdade e pela democracia". O painel lembrava cartazes de campanha eleitoral. Esta é a primeira vez que um presidente da República decora uma solenidade com sua própria foto.

Para quem conhece a sobriedade das cerimônias no Palácio do Planalto parou para ver o painel. Nenhuma

crítica, entretanto, foi feita. Apenas um sorriso irônico de um advogado que atua na área de direitos humanos.

Além do inesperado culto à personalidade, Fernando Henrique também quis dar um tom simbólico à cerimônia, começando pela escolha do dia, 13 de maio, quando se comemora os 108 anos da Lei Áurea, que aboliu a escravidão no Brasil. A lei foi assinada pela princesa Isabel em 13 de maio de 1888. O ministro da Justiça, Nelson Jobim, e o presidente mencionaram a lei em seus discursos, mas nenhum representante do Movimento Negro foi convidado. (M.M.)